

## **Estudo de metodologias para estruturação de fichas terminológicas em Libras: análise das etapas de coleta, organização e registro de sinais-termo**

Study of methodologies for structuring terminological records in Libras: analysis of the stages of collection, organization and registration of term signs

Gildete da S. Amorim Mendes Francisco<sup>1</sup>  
Gláucio de Castro Júnior<sup>2</sup>

**Resumo:** A crescente expansão em pesquisas linguísticas, especialmente no desenvolvimento de materiais em Libras, contribui para a integração do Surdo nas mais diversas áreas do conhecimento. O presente estudo tem como objetivo realizar um levantamento de metodologias para estruturação de fichas terminológicas em Libras, a fim de analisar as etapas de coleta, organização e registro de sinais-termo elaborados. Foram selecionados e analisados 17 estudos terminológicos da base de dados da plataforma do Google Acadêmico, em diferentes campos do saber. Ao final, é apresentado o modelo de Ficha Terminológica proposto na tese de doutoramento de Francisco (2022). Conclui-se que esta pesquisa tem grande relevância ao possibilitar conhecer diferentes fichas terminológicas e demonstrar a importância de optar, sempre que possível, por materiais em formatos mais visuais de entendimento linguístico, uma vez que o canal de informação do Surdo é visual.

**Palavras-chave:** glossários; Libras; fichas terminológicas.

**Abstract:** The growing expansion in linguistic research, especially in the development of materials in Libras, contributes to the integration of the Deaf in the most diverse areas of knowledge. The present study aims to carry out a survey of methodologies for structuring terminological records in Libras, in order to analyze the stages of collection, organization and registration of elaborated term-signs. Seventeen terminological studies from the database of the Google Scholar platform were selected and analyzed, in different fields of knowledge. At the end, the Terminological File model proposed in Francisco's doctoral thesis (2022) is presented. It is concluded that this research has great relevance in making it possible to know different terminological files and demonstrating the importance of opting, whenever possible, for materials in more visual formats for linguistic understanding, since the Deaf information channel is visual.

**Keywords:** glossaries; Libras; terminological cards.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal Fluminense, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Instituto de Letras e do Instituto de Saúde Coletiva, Niterói, RJ, Brasil. Endereço eletrônico: [gildeteamorim@id.uff.br](mailto:gildeteamorim@id.uff.br).

<sup>2</sup> Universidade de Brasília, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Brasília, DF, Brasil. E-mail: [librasunb@gmail.com](mailto:librasunb@gmail.com).

## **Apresentação**

A partir da Lei 10.436/2002 (BRASIL, 2002) e sua regulamentação pelo Decreto 5.626/2005 (BRASIL, 2005), cada vez mais se observam pesquisas linguísticas de tradução e produção de materiais na Língua Brasileira de Sinais (Libras). A crescente expansão em pesquisas linguísticas, especialmente no desenvolvimento de materiais em Libras, contribui para a integração do Surdo nas mais diversas áreas do conhecimento.

Nesse sentido, verifica-se a necessidade de encontrar em Libras o vocabulário especializado que corresponda ao léxico científico registrado nos livros didáticos de ciências, matemática, geografia, estimulando-se o desenvolvimento de repertórios terminológicos em língua de sinais (SOUSA; SILVEIRA, 2011; COSTA, 2012; NASCIMENTO, 2016).

Segundo Faulstich (2010, p. 168), a origem de dicionários e glossários em Libras é necessária para a composição da língua de sinais no que se refere ao léxico e à terminologia, pois “as línguas são, por natureza, sistemas de representação, regidas por palavras e regras. Neste caso, o melhor lugar de representar o que pensam os povos que falam uma língua é um dicionário”. Ainda de acordo com a autora:

Um elaborador de glossário ou de dicionário bilíngue português-língua de sinais brasileira e vice-versa precisa conhecer as duas línguas para, necessariamente, representar os léxicos de acordo com os conceitos em harmonia. Harmonizar as línguas é combinar seus sistemas, de tal forma que, no léxico, o resultado apareça no bilinguismo explícito em conformidade conceitual entre os itens lexicais. Nesse caso, não basta traduzir a língua de sinais para o português ou o português para a língua de sinais, porque poderá prevalecer, na língua de sinais, palavras soletradas manualmente (FAULSTICH, 2013, p. 5).

As aplicações da Terminologia abrangem não somente o ato de conhecer, como também estão ligadas ao ato comunicativo e à concepção da linguagem corporal nas várias áreas de conhecimento. De acordo com Cabré (1993), parte da ordenação em denominar seus sistemas de conceitos, com o objetivo de alcançar uma melhor viabilidade comunicativa e um acessível diálogo nas mais variadas áreas do conhecimento.

Segundo Nascimento (2016), existe a necessidade de políticas linguísticas capazes de sistematizar os sinais para termos técnicos, uma vez que aumenta a cada dia a inserção dos Surdos na vida profissional, científica e no sistema educacional. Nesse sentido, Andrade (2019) destaca a participação dos Surdos em três níveis: ensino, tradução e sociolinguístico.

No nível do ensino, o acesso dos Surdos aos termos técnicos, por meio de dicionários, vocabulários e materiais de ensino, é um passo fundamental para

que eles acessem também o conteúdo conceitual associado a eles. No nível da tradução, ainda, é fundamental também que os termos (incluindo todas as suas variações) sejam sistematizados e apresentados em dicionários bilíngues, para que os tradutores e intérpretes tenham também acesso ao conhecimento especializado e possam permitir que mais e mais materiais das diversas áreas cheguem ao mundo dos Surdos. Por fim, no nível sociolinguístico, o trabalho terminológico em Libras tem o potencial de transformar radicalmente a autoimagem dos Surdos e qualificar suas interações comunicativas, permitindo que eles acessem todos os mundos conceituais que, em larga medida, têm ficado restritos apenas aos poucos Surdos que conseguem se comunicar em Português com fluência (ANDRADE, 2019, p. 75-76).

Ainda, o estudo de Andrade (2019) evidencia a relevância das pesquisas pioneiras em Terminologia, Terminografia, Lexicologia e Lexicografia em Libras. Dentre elas, a autora menciona o grupo de pesquisas de Faulstich, no Centro de Estudos Lexicais e Terminológicos da Universidade de Brasília (UnB), assim como Nascimento (2016), Tuxi (2017) e Martins *et al.* (2018).

No que diz respeito à Terminologia e Tradução, Andrade (2019, p. 79) explica que “enquanto a Terminologia possui como foco principal o termo específico, a Tradução busca o complexo processo tradutório do texto”. Portanto, é fundamental apresentar tal relação, a partir do entendimento científico dos termos específicos no processo de tradução nas mais diversas áreas do conhecimento.

Como reflexo da segregação sofrida pela comunidade surda – relacionada aos aspectos socioeconômicos, políticos e, mais especificamente neste caso, sob o ponto de vista linguístico – é preciso destacar a carência de termos e sinais técnicos em Libras. Nesse sentido, considera-se relevante compreender os conceitos e as definições de autores basilares sobre a terminologia e seus desdobramentos, a fim de fomentar a criação/adaptação de sinais-termo para as mais diversas áreas/atividades. Para isso, esta pesquisa se inicia a partir de um levantamento de literatura especializada com base no contexto proposto, apresentando alguns exemplos de coleta e organização de materiais em Libras, assim como suas respectivas fichas terminológicas.

### **Aspectos terminológicos para elaboração e organização de materiais em Libras**

Costa (2012) explica que, assim como qualquer língua, a Libras possui um léxico próprio e não adaptado do Português, ou seja, tem fonologia, morfologia, sintaxe e léxico, tornando a língua de sinais autônoma. Com relação à criação de sinais em Libras, o autor explica que “em vista da expansão terminológica que a área do conhecimento exige, utilizamos as palavras comuns da LSB como base para criar novos sinais-termo” (COSTA, 2012, p. 47).

Outro ponto importante é destacado por Faulstich (1995, p. 284) com relação às definições de vocabulário e léxico, que possuem significados distintos que muitas vezes são confundidos entre si.

Vocabulário – Repertório que inventaria os termos de um domínio e que descreve os conceitos designados por estes termos por meio de definições ou de ilustrações. [...] Léxico – Repertório que inventaria termos acompanhados de seus equivalentes de uma ou várias línguas e que não comporta definições.

Ainda é importante mencionar que os materiais desenvolvidos se organizam conforme sua estrutura. A macroestrutura contempla, de um modo geral, todas as partes necessárias da obra terminográfica e/ou lexicográfica. Já a microestrutura corresponde à parte interna da obra e está relacionada diretamente ao verbete.

Para Faulstich (1995, p. 23), a microestrutura é o local “onde ocorre a organização dos dados”. Segundo Barros (2004), devem ser considerados três importantes aspectos na microestrutura: a quantidade de informações transmitidas no enunciado, a constância de informações dos verbetes numa mesma obra, e a ordem sequencial de tais informações.

De acordo com Martins *et al.* (2018, p. 77), “obras lexicográficas e terminológicas podem ser classificadas como monolíngues, semibílingues, bílingues ou até trílingues”. Sobre a estrutura das obras lexicográficas e terminológicas, os autores destacam que

a estrutura das obras lexicográficas e terminológicas diz respeito à macroestrutura e à microestrutura, e as suas bases teóricas extensivas tanto à Lexicografia quanto à Terminologia. A macroestrutura apresenta a organização das entradas, o número de entradas e as partes complementares, a parte introdutória e os anexos. Já a microestrutura corresponde à organização interna dos termos e aos conjuntos de informações e detalhes nos termos (MARTINS *et al.* 2018, p. 78).

De um modo geral, a organização dos sinais em obras como estas segue o alfabeto na Língua Portuguesa. Mais especificamente com relação ao Glossário Bilingue, Tuxi e Felten (2018, p. 94) explicam que é utilizado para descrever dois termos “normalmente grafados em línguas distintas, sendo uma língua-fonte ou língua de partida e a outra língua-alvo ou língua de chegada”.

A combinação dos sistemas linguísticos, que se constituem de termo e sinal-termo específicos, revela a formação do léxico (FAULSTICH, 2013). Por fim, Moreira (2020, p. 16) destaca uma importante questão sobre o assunto quando diz que “a criação de sinais-termo [...]

deve ocorrer de forma cada vez mais desvinculada dos empréstimos linguísticos e utilizando os aspectos próprios de uma língua visual”.

Para Krieger e Santiago (2014, p. 44),

[...] os estudos terminológicos atuais superaram objetivos normativos, passando a desenvolver descrições sobre os termos, baseados em postulados da ciência da linguagem [...] O antagonismo entre princípios normativos, adotados pela Teoria Geral da Terminologia – TGT e os de natureza descritiva da Terminologia de fundamento linguístico-comunicacional, é também revelador de propósitos pragmáticos distintos: estabelecer bases metodológicas com propósitos de aplicação e de controle dos léxicos temáticos contrapõe-se aos fins investigativos que caracterizam os procedimentos da ciência da linguagem.

Com base no exposto, pode-se afirmar que a terminologia se comporta de forma interdisciplinar, apresentando uma interação com os conhecimentos técnicos e específicos dentro de um sistema de comunicação.

### **Análise de metodologias de coleta e registro de sinais-termo**

O presente estudo tem como objetivo analisar comparativamente metodologias empregadas nos processos de coleta e registro de sinais-termo em determinadas áreas do conhecimento. Foram selecionados 17 (dezesete) estudos terminológicos na base de dados da plataforma do Google Acadêmico nas seguintes áreas: Nutrição, Administração, Turismo, Traumatologia e Ortopedia, Educação a Distância, Psicologia, Ortodontia, Química, Música, Termodinâmica Química, Termos técnicos e administrativos do meio acadêmico, Direito/Termos jurídicos, Biologia e Botânica.

A seleção dos estudos também levou em conta os critérios de Pereira (2006) sobre testes de relevância. Em sua perspectiva, devem ser considerados os seguintes critérios: recorte temporal dos mais recentes trabalhos publicados, língua de compreensão dos textos para análise metodológica e dos resultados obtidos pelos autores/pesquisadores, e, por fim, uma relativa caracterização por área de conhecimento e frequência de aparecimento. A partir da compilação de tais estudos (Quadro 1), procedeu-se a uma breve análise de cada título. Ao final, foi apresentado o modelo de Ficha Terminológica proposto na tese de doutoramento de Francisco (2022).

Quadro 1 – Estudos terminológicos selecionados para análise

<b>AUTOR(ES)</b>	<b>ANO</b>	<b>TÍTULO</b>
ANDRADE	2019	ESTUDO TERMINOLÓGICO EM LÍNGUA DE SINAIS: GLOSSÁRIO MULTILÍNGUE DE SINAIS-TERMO NA ÁREA DE NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO

CÁ E PAVÃO	2022	REGISTRO DE SINAIS-TERMO NA ÁREA DA BOTÂNICA
CARDOSO	2017	TERMINOGRAFIA DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – GLOSSÁRIO DE NUTRIÇÃO
COSTA	2012	PROPOSTA DE MODELO DE ENCICLOPÉDIA VISUAL BILÍNGUE JUVENIL: ENCICLOLIBRAS
FERREIRA	2021	CRIAÇÃO DE FICHAS TERMINOLÓGICAS EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS): ATRAÇÕES TURÍSTICAS DA CIDADE DE CAXIAS DO SUL/RS
FLEURI	2019	INVENTÁRIO DE SINAIS-TERMO DO PATRIMÔNIO ARTÍSTICO, CULTURAL E HISTÓRICO DE BRASÍLIA/DF EM LIBRAS
FRIEDRICH E LEBEDEFF	2022	GLOSSÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO EM LIBRAS: DISCUSSÃO SOBRE COLETA, REGISTRO E PUBLICIZAÇÃO DE SINAIS-TERMO
GARCIA	2021	SINAIS-TERMO DA ÁREA DE TRAUMATOLOGIA E ORTOPEDIA: UMA PROPOSTA DE GLOSSÁRIO BILÍNGUE EM LÍNGUA PORTUGUESA-LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA
MACHADO	2019	GLOSSÁRIO SEMIBILÍNGUE DE LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ESTUDO DA TERMINOLOGIA DOS AMBIENTES VIRTUAIS
MARTINS <i>et al.</i>	2018	TERMINOLOGIA DA LIBRAS: COLETA E REGISTRO DE SINAIS-TERMO DA ÁREA DE PSICOLOGIA
PEREIRA	2021	PARA UM GLOSSÁRIO BILÍNGUE (PORTUGUÊS-LIBRAS) DE ORTODONTIA
PIZANO <i>et al.</i>	2021	SINAIS-TERMO EM LIBRAS: UMA PROPOSTA TERMINOLÓGICA PARA FAVORECER A APROPRIAÇÃO DE ALGUNS CONCEITOS DA TERMODINÂMICA QUÍMICA
RODRIGUES <i>et al.</i>	2019	PRODUÇÃO DE GLOSSÁRIO EM LIBRAS PARA EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO: OPÇÃO PARA EXPERIMENTAÇÃO QUÍMICA E INCLUSÃO
ROMEIRO	2019	INVENTÁRIO DE SINAIS-TERMO DO PATRIMÔNIO TURÍSTICO DE SÃO PAULO – CAPITAL
PROMETI	2013	GLOSSÁRIO BILÍNGUE DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA: CRIAÇÃO DE SINAIS DOS TERMOS DA MÚSICA
TUXI	2017	A TERMINOLOGIA NA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA: PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO E DE REGISTRO DE TERMOS TÉCNICOS E ADMINISTRATIVOS DO MEIO ACADÊMICO EM GLOSSÁRIO BILÍNGUE
VALE	2018	A IMPORTÂNCIA DA TERMINOLOGIA PARA ATUAÇÃO DO TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA: PROPOSTA DE GLOSSÁRIO DE SINAIS-TERMO DO PROCESSO JUDICIAL ELETRÔNICO

Fonte: Francisco (2022).

O item a seguir descreve brevemente os trabalhos mencionados e busca trazer componentes que possam interligar cada um deles, especialmente quanto à presença de determinados aspectos que envolvem a formação dos sinais, como, por exemplo, a Configuração

de Mãos (CM) – um dos principais parâmetros na formação de um sinal ou, em outras palavras, a maneira como as mãos se expressam para produzir determinados sinais e que pressupõe estar relacionada a outros parâmetros como: localização, movimento, orientação e expressões não manuais. Além disso, é preciso destacar que a lexicografia impressa limita a representação das línguas de sinais – que são tridimensionais – uma vez que as obras escritas/imagéticas são desenvolvidas em apenas duas dimensões.

### **Estudo terminológico em língua de sinais: glossário multilíngue de sinais-termo na área de Nutrição e Alimentação (ANDRADE, 2019)**

A tese de doutorado de Andrade (2019) utilizou a seguinte metodologia: pesquisa bibliográfica em dicionários e glossários, com posterior organização das fichas terminográficas contendo informações paramétricas, conceituais e de contexto. O trabalho analisado foi baseado no modelo adotado por Tuxi (2017), organizado e dividido em quatro etapas: objetivo e público-alvo; coleta dos termos; elaboração e organização das fichas terminográficas; e registro dos sinais-termo.

A pesquisa teve como referencial teórico os estudos terminológicos de Faulstich (1997, 2001, 2010, 2013) e os estudos lexicais de Castro Júnior (2014), seguindo a metodologia proposta por Tuxi (2017). Para a elaboração das fichas, optou-se por utilizar o modelo proposto por Douettes (2015). Foram elaborados 235 sinais-termo no total.

A microestrutura é composta por imagem representando cada sinal-termo – em Língua de Sinais Americana (ASL), Língua de Sinais Francesa (LSF) e Língua Brasileira de Sinais (Libras). Além disso, conta com exemplo de frase em Língua Portuguesa (LP) e *QR Code* nas imagens das três línguas de sinais utilizadas para compor as fichas terminológicas.

### **Registro de sinais-termo na área da Botânica (CÁ; PAVÃO, 2022)**

No artigo de Cá e Pavão (2022), foi utilizado o método qualitativo, sendo coletados vocábulos em Português nas referências bibliográficas básicas do componente curricular *evolução* do curso de Ciências da Natureza – a partir do livro base *Biologia Vegetal* (2001, 6ª edição). O modelo se baseou em Faulstich (2010), onde foram desenvolvidos 43 sinais-termo da área.

A macroestrutura é constituída por texto de apresentação do glossário, enquanto a microestrutura é composta por 16 elementos organizativos: 1) entrada; 2) categoria gramatical; 3) gênero; 4) variante(s); 5) sinônimo(s); 6) área; 7) definição; 8) fonte da definição; 9) contexto; 10) fonte do contexto; 13) equivalente; 14) autor; 15) redator; 16) data. Além disso, o verbete

segiu a seguinte estrutura: entrada (próprio sinal-termo); variante (se houver); conceito; contexto; imagem; e o registro em vídeo do sinal.

A validação foi realizada por docentes Surdos. Como resultado, as autoras produziram um glossário com os sinais-termo da área da Botânica, disponibilizados para livre acesso em meio digital.

### **Terminografia da Língua Brasileira de Sinais – glossário de Nutrição (CARDOSO, 2017)**

A dissertação de mestrado de Cardoso (2017) optou pela seguinte metodologia: 1) Seleção de termos na área da nutrição obtidos pela equipe; 2) Extração de corpus: busca por sinais para os termos; 3) Compilação dos sinais-termo; 4) Busca de definição em LP para os sinais-termo em dicionários de especialidade; 5) Escolha de um exemplo de uso para os sinais-termo em LP; 6) Escrita dos sinais-termo em Escrita das Línguas de Sinais (ELiS); 7) Organização dos sinais-termo em fichas terminológicas na LP; 8) Filmagem da apresentação inicial dos sinais-termo e exemplos de uso.

Sua obra se baseia nos estudos de Faulstich (2010) e Lima (2014), onde foram pesquisados glossários temáticos de áreas afins. No entanto, o principal material foi o Dicionário de Libras – Biologia. Assim, foram desenvolvidos seis sinais-termo que integram o modelo do Glossnutri. Sua macroestrutura é composta por: nomenclatura e sinais-termo. Já a microestrutura possui três abas informativas: sinal, exemplo de uso e a descrição fonológica dos sinais-termo.

O processo de validação ocorreu com a equipe de Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais (TILS) e Surdos envolvidos. A busca pelos termos é possível a partir do uso de qualquer navegador com acesso à internet, e as opções de acesso são: início, tutorial, sobre e contato.

### **Proposta de modelo de enciclopédia visual bilíngue juvenil: Enciclobras (COSTA, 2012)**

Na dissertação de mestrado de Costa (2012), o estudo teve como metodologia uma pesquisa qualitativa, composta por coleta de dados que ocorreu em quatro etapas: criação de sinais em Libras, que representem o corpo humano; validação dos sinais criados; elaboração de proposta de material didático, com foco no aprendizado da Língua de Sinais Brasileira e do Português; e a criação de material didático ilustrado. Foram desenvolvidos 126 sinais-termo, que compõem a Enciclobras. Na fase de validação, participaram 23 alunos surdos que cursam o Ensino Médio.

Sua estrutura se apresenta em formato de DVD, com título, menu, apresentação, índice da temática, vocabulário e legenda. Por ser um material bilíngue acessível, são apresentadas legendas em Português escrito (L2) abaixo dos vídeos em Libras (L1). De acordo com o texto, esse formato promove o aprendizado pela ênfase nos recursos visuais.



### **Criação de fichas terminológicas em Língua Brasileira de Sinais (Libras): atrações turísticas da cidade de Caxias do Sul/RS (FERREIRA, 2021)**

Na dissertação de mestrado de Ferreira (2021), o estudo utilizou entrevistas em profundidade como metodologia para organização e sistematização dos sinais. Os principais referenciais teóricos foram embasados em Geertz (1978), Albano (2009), Faulstich (1995) e Lima (2014). Tal metodologia é descrita por Geertz (1978) como a coleta de dados, observação participante e estruturada a partir de um roteiro.

Ao todo, foram desenvolvidos 12 sinais-termo na área de Turismo. Não foram encontradas informações sobre o processo de validação dos termos gerados. Sobre o campo semântico e a escolha das atrações turísticas da cidade para a formação de sinais-termo, o autor justifica a falta de registros na área acadêmica, na Comunidade de Surdos locais e na Secretaria de Turismo da cidade em questão.

A estrutura foi dividida em três: Nomenclatura das atrações escolhidas apresentadas em ordem alfabética; Equivalência; e Definições. A esse respeito, o autor informa que foi aplicado o modelo de fichamento proposto por Lima (2014), e os sinais são elaborados como sinais-termo e suas necessidades específicas dentro da terminologia, incluindo as possíveis variantes de cada sinal-termo, endereços físicos e virtuais, *link* que dá acesso para vídeo com os sinais-termo, entre outros.

### **Inventário de sinais-termo do patrimônio artístico, cultural e histórico de Brasília/DF em Libras (FLEURI, 2019)**

O trabalho de conclusão de curso desenvolvido por Fleuri (2019) seguiu as etapas: seleção dos sinais-termo a serem pesquisados; definição dos sinais-termo; elaboração de vídeos com a datilologia e seus sinais-termo; e organização dos vídeos e publicação na internet e em mídia digital. O levantamento dos sinais-termo ocorreu a partir de uma pesquisa bibliográfica das obras tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan. Assim, foram desenvolvidos 89 sinais-termo.

A estrutura final se apresenta inicialmente com uma descrição do termo, suas principais características e definições, seguida da ficha terminográfica – com os seguintes itens: Configuração das Mãos; Pontos de Articulação; Espaço neutro; Movimento; Orientação; e Expressão Não Manual – elaborada pelo autor. Por fim, para cada termo é apresentada sua sinalização correspondente.

### **Glossário de Administração em Libras: discussão sobre coleta, registro e publicização de sinais-termo (FRIEDRICH; LEBEDEFF, 2022)**

O estudo desenvolvido no artigo de Friedrich e Lebedeff (2022) seguiu as etapas metodológicas: 1) entrevista com estudante surdo para a coleta de termos em Português para os quais não havia sinais-termo; 2) coleta dos sinais-termo com dez colaboradores surdos já formados ou ainda estudantes de Administração; 3) organização de um questionário no qual foram apresentados os sinais-termo coletados, e suas variações, para votação dos próprios colaboradores; 4) produção de fichas terminológicas; 5) publicização dos sinais-termo.

O referencial teórico adotado pelos autores se baseia na pesquisa lexicográfica de Martins (2012) e Martins (2018), e o pressuposto de Kilian (2012) de necessidades dos usuários para a seleção dos termos. Foram selecionados os 25 termos mais utilizados em palestras e atividades acadêmicas na área em questão. Sua estrutura conta com os seguintes itens: 1. Número e termo; 2. Categoria; 3. Classe gramatical; 4. Definição em Português; 5. Utilização do termo em uma frase; 6. Vídeo do sinal no *YouTube*; 7. *QR Code*; 8. Fotos do Sinal; 9. Escrita de Sinais (*SignWriting*); 10. Quantidade de mãos; 11. Parâmetros do Sinal.

A validação ocorreu após a seleção dos termos. Segundo Friedrich e Lebedeff (2022), foi necessário encontrar profissionais Surdos da área da Administração que pudessem colaborar com o estudo, informando os sinais-termo que eles utilizavam para representação das palavras selecionadas. As escolhas foram classificadas em ordem de preferência dos sinais-termo. Como resultado, obteve-se um glossário (material compilado de forma gráfica) e em formato de vídeos na plataforma *YouTube*.

### **Sinais-termo da área de Traumatologia e Ortopedia: uma proposta de glossário bilíngue em Língua Portuguesa-Língua de Sinais Brasileira (GARCIA, 2021)**

A tese de doutorado de Garcia (2021) teve como metodologia uma abordagem qualitativa, que envolve a descrição do método aplicado na coleta e na organização dos termos em LP e a criação dos sinais-termo e a organização do glossário bilíngue. Para a etapa de levantamento, foram consultados dicionários, glossários e vocabulários impressos e digitais em Libras.

Ao todo, a autora desenvolveu 47 sinais-termo nas áreas de Traumatologia e Ortopedia, que compõem as fichas terminológicas. Sua macroestrutura se divide em: 1) Capa da obra; 2) Equipe de produção do trabalho; 3) Sumário; 4) Apresentação do material da obra; 5) Objetivo da obra; 6) Público-alvo; e 7) Dúvidas e sugestões. A microestrutura, que pode ser acessada via *QR Code*, se apresenta da seguinte maneira: os termos em LP e os sinais-termo; as definições em LP e Libras; e os contextos criados em LP e Libras.

A validação dos sinais-termo ocorreu a partir do emprego dos seguintes procedimentos: acadêmica, especializada e técnica. Segundo informado pela autora, isso possibilita a divulgação de conceitos precisos na primeira língua dos Surdos. Como resultado, obteve-se o Glossário Bilingue dos sinais-termo da OrtoTrauma, que está disponibilizado via *YouTube* e/ou *QR Code*.

### **Glossário semi-bílingue de Língua Portuguesa e Língua de Sinais Brasileira da educação a distância: estudo da terminologia dos ambientes virtuais (MACHADO, 2019)**

A dissertação de mestrado de Machado (2019) adotou a metodologia proposta por L'Homme (2004, p. 45-47), cuja pesquisa terminológica é constituída de sete etapas: organização do corpus; extração de candidatos a termo; coleta de dados; análise dos dados; registro dos dados em fichas terminológicas; organização dos dados; e gestão dos dados.

Como referencial teórico, a autora optou pelos estudos de L'Homme (2004), Stumpf, Oliveira e Miranda (2014) e Tuxi (2017). A organização seguiu critérios específicos voltados para a seleção de textos e critérios relativos ao corpus conforme L'Homme (2004, p. 125-129) e Gilbert (2015, p. 8-15). A principal fonte de pesquisa considerou a Educação a Distância como área e como subárea, e foram considerados os ambientes virtuais de aprendizagem. Assim, foram escolhidos textos em *sites* de ambientes virtuais de aprendizagem de universidades brasileiras.

De acordo com a autora, o glossário foi concebido pelo programa *PowerPoint*, com texto multimodal, vídeos e figuras, além de botões com ações que ligam a outras lâminas. A estrutura é apresentada com Entrada, Categoria gramatical e gênero, Contexto, Relações lexicais, Variante(s). Além disso, são disponibilizadas fotos do sinal-termo sendo executado, a CM utilizada na execução do sinal-termo, a localização onde o sinal-termo é realizado, e o sinal-termo em Escrita de Sinais. Como resultado, a autora obteve uma ficha completamente textual, com códigos que encaminham ao vídeo correspondente em Libras. Esses vídeos foram inseridos na plataforma *YouTube*, onde foi criado um canal para o material desenvolvido.

### **Terminologia da Libras: coleta e registro de sinais-termo da área de Psicologia (MARTINS, 2018)**

A tese de doutorado da pesquisadora Martins (2018) teve como abordagem a Terminologia, contando com os seguintes procedimentos: seleção dos termos em Português; seleção dos informantes; seleção dos juízes; organização de questionários; avaliação e validação de sinais-termo dos juízes; preenchimento da ficha terminológica; registro dos sinais-termo validados e publicação no *site* do Glossário de Libras.

Como base metodológica foram seguidos os estudos de Faulstich (1995). Já para as fichas terminológicas (Figura 10), a autora seguiu o modelo desenvolvido por Vera Lúcia Souza e Lima (2014), estruturada da seguinte maneira: 1) Título e Número; 2) Termo; 3) Categoria; 4) Classe gramatical; 5) Definição em Português; 6) Utilização do termo em uma frase; 7) Formação da palavra ou sinal na Libras (Morfologia); 8) Fotos do sinal; 9) Escrita de sinais; 10) Quantidade de mãos; 11) Parâmetros do sinal; 12) Variação linguística.

A autora justifica sua pesquisa pela carência de registro e documentação dos sinais-termo da área de Psicologia em Libras, que interfere na negociação de sentido e dos conceitos utilizados por docentes, discentes, tradutores/intérpretes e profissionais. O trabalho coletou e registrou 83 termos que possuem 145 sinais. O processo de validação dos sinais-termo ocorreu por meio de juízes, etapa de gravação em Libras com a equipe da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que posteriormente publicou no sistema do Glossário de Libras.

#### **Para um glossário bilíngue (Português-Libras) de Ortodontia (PEREIRA, 2021)**

A dissertação de mestrado de Pereira (2021) integrou os conceitos da terminologia e tradução para compreensão dos processos tradutórios envolvidos nas linguagens especializadas. Teve como principais referenciais teóricos os estudos de Cabré (1996) e Martins (2018). Como metodologia, foi desenvolvido um mapa conceitual na área de Ortodontia utilizando o livro *Ortodontia em adultos e tratamento interdisciplinar*, a partir do sumário da obra, e posteriormente apresentada a tradução para a Libras.

A estrutura das fichas conta com: Termo, Entrada, Categoria Gramatical, Definição, Fonte, Contexto, Remissivas, Sinal-termo, *Link* no vídeo e *QR Code*. Conforme explicado no texto, os sinais existentes e os criados seriam catalogados e validados provisoriamente e passariam por uma verificação de questões semânticas e articulatórias no uso do sinal. Ao final, foi desenvolvido um glossário em registro literário e digital, com um total de 30 sinais-termo registrados em fichas.

#### **Sinais-termo em Libras: uma proposta terminológica para favorecer a apropriação de alguns conceitos da termodinâmica química (PIZANO *et al.*, 2021)**

O artigo de Pizano *et al.* (2021) teve como objetivo propor três sinais-termo para *Termodinâmica*, *Calor* e *Trabalho* – conceitos da termodinâmica química. Como metodologia, os autores optaram por adaptar o procedimento de Nascimento (2016), composto de 12 etapas. O estudo se baseou nos trabalhos de Ribeiro (2013), Pimenta (2011) e outros pesquisadores. A fonte de busca foi realizada a partir da seleção dos termos na área das Ciências da Natureza, por meio

de materiais didáticos como o livro *Química: a ciência central* (BROWN *et al.*, 2005), selecionado para obtenção da base conceitual utilizada para sustentar os sinais-termo propostos.

A estrutura das fichas terminológicas é composta por explicação geral para o conceito em Português, representação em Libras e as respectivas configurações de mãos (CM), explicação para o sinal-termo em Libras, e explicação das opções morfológicas empregadas. Na parte que ilustra a representação em Libras, os autores ainda preencheram as fichas com imagens/fotos dos sinais para facilitar a compreensão pelo leitor/usuário do material desenvolvido. Ao final, os autores concluem dizendo que a proposta surgiu a partir de uma lacuna terminológica em Libras, observada especificamente na área das Ciências da Natureza/Química, e que esse fato pode comprometer o processo educacional dos estudantes Surdos.

### **Produção de glossário em Libras para equipamentos de laboratório: opção para experimentação química e inclusão (RODRIGUES *et al.*, 2019)**

O artigo de Rodrigues *et al.* (2019) teve como metodologia a pesquisa qualitativa participante, conforme Brandão *et al.* (1984). Dentre os referenciais teóricos utilizados para compor o estudo estão: Souza e Silveira (2008); Saldanha (2011); Sousa e Silveira (2011); Reis (2015); Vargas e Gobara (2015); Nogueira, Barroso e Sampaio (2018); Silva *et al.* (2018); e Faria-Nascimento (2009). Com relação aos pontos de articulação, os autores se fundamentam no trabalho de Ferreira (2010), assim como os conceitos de expressões, movimentos e orientação, baseados na pesquisa de Ferreira-Brito (1990) e Quadros e Karnopp (2004).

A estrutura das fichas é composta por: Termo (equipamento do laboratório de química); Configuração de Mão; Ponto de Articulação; Orientação; Movimento; Expressão facial/corporal; Descrição da realização do sinal; e Finalidade. Ao todo, foram elaborados 12 sinais-termo nas áreas de química e ciências, e que ainda se encontram em desenvolvimento de acordo com informações relatadas no texto. Como resultado, os autores produziram um glossário utilizado como elucidário de termos técnicos pouco conhecidos pela Comunidade Surda.

### **Inventário de sinais-termo do patrimônio turístico de São Paulo – capital (ROMEIRO, 2019)**

O trabalho de conclusão de curso da autora Romeiro (2019) teve como objetivo contribuir para a acessibilidade dos Surdos e não surdos, difundindo sinais-termo utilizados em São Paulo. A metodologia utilizada seguiu quatro etapas: descrição do objetivo e do público-alvo; escolha dos sinais-termo (em duas fases: I- seleção dos sinais-termo; II- pesquisa bibliográfica de um breve histórico do patrimônio); preenchimento da ficha terminológica (com imagens da obra,

fotografias e filmagem dos sinais-termo em Libras, e edições dos vídeos); envio dos vídeos da sinalização para o *YouTube*, e a geração dos *QR Codes* e suas respectivas URL's com organização e diagramação dos conteúdos.

Na etapa de seleção dos sinais-termo, a autora utilizou o campo histórico e cultural de São Paulo, apresentando uma breve pesquisa bibliográfica dos patrimônios turísticos selecionados. Para isso, foram consultadas fontes bibliográficas das obras, *sites* do Governo Federal, do Governo de São Paulo e do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

As fichas terminológicas produzidas são compostas por: Identificação e/ou descrição de cada um dos cinco parâmetros para cada sinal-termo; Configuração das Mãos; Pontos de Articulação; Movimento; Orientação; Expressão Corporal e/ou Facial. Como informação adicional, é válido mencionar que o Surdo Paulo Vieira, nascido em São Paulo, apresentou os sinais-termo que conhecia dos patrimônios da cidade contribuindo para o enriquecimento do inventário. No total foram produzidas 21 fichas terminográficas que compõem o inventário em Libras, com vídeos da sinalização no *YouTube* e os respectivos *QR Codes*.

### **Glossário bilíngue da Língua de Sinais Brasileira: criação de sinais dos termos da música (PROMETI, 2013)**

A dissertação de mestrado de Prometi (2013) envolve uma pesquisa de campo cujo objetivo é a notação musical sob a fundamentação teórica da lexicologia e da terminologia, que tem como premissa atender as necessidades comunicacionais entre os professores de música e os alunos Surdos. Os procedimentos metodológicos seguidos foram: Seleção dos vocabulários em Português; Organização e registro dos sinais-termo; Validação dos sinais-termo por alunos Surdos; Organização do glossário bilíngue; e Organização da ficha terminológica para registro de sinais-termo da música.

Para a seleção dos sinais-termo, a autora coletou os termos em Português nos materiais didáticos, partituras e livros, e também busca em pesquisas bibliográficas como material usado em aulas práticas e teóricas de música. A pesquisa se baseou no modelo de ficha terminológica desenvolvido por Faulstich (1995), que precisou ser adaptado ao estudo em questão. Ao todo, foram elaboradas 52 fichas terminológicas compostas pelos seguintes campos: Número da Ficha, Termo Entrada, Variantes, Categoria, Gênero, Definição, Fonte definição, e Contexto.

### **A terminologia na Língua de Sinais Brasileira: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue (TUXI, 2017)**

A tese de doutorado de Tuxi (2017) utilizou como metodologia o mapeamento de termos e definições, no caso da Língua Portuguesa, e de criação, registro e edição dos sinais-termo na Língua de Sinais Brasileira. Segundo informações do texto, o processo de criação dos sinais-termo seguiu a base teórica de Peirce (1975), ou seja, o signo-linguístico que compõe o sinal-termo na Língua de Sinais se constitui pela abstração mental do conceito e significado que o objeto representa para o Surdo.

A etapa denominada *Recolha dos Termos* foi dividida em três fases, a saber: 1) reunião do colegiado; 2) leitura dos formulários internos da área administrativa da UnB; e 3) análise do guia do calouro. Ao todo foram desenvolvidos 38 sinais-termo, em que a autora propõe a ficha terminológica com os campos em Língua Portuguesa e uma equivalência em Libras.

A microestrutura das fichas terminológicas é composta por: número, entrada, categoria gramatical, gênero, variante(s), sinônimo(s), área, definição, fonte de constituição da definição, contexto, fonte do contexto, remissivas, nota, equivalente, autor, redator, data. Estrutura baseada em Faulstich (2010). Já a macroestrutura traz informações gerais da obra. Como resultado, a autora desenvolveu o Glossário bilíngue de sinais-termo técnicos e administrativos do meio acadêmico da Universidade de Brasília. O processo de validação teve a colaboração da equipe de produção, a partir de reuniões com o grupo de pesquisa do LabLibras.

No glossário, a busca pode ser feita de três formas: ordem alfabética, configuração de mãos e tópicos temáticos do Guia do Calouro da UnB – 2016. Foram utilizados recursos inovadores como *QR Code* e Videoguias, como instrumentos de acessibilidade e interação para o Surdo inserido no espaço acadêmico.

### **A importância da terminologia para atuação do tradutor e intérprete de Língua de Sinais Brasileira: proposta de glossário de sinais-termo do processo judicial eletrônico (VALE, 2018)**

A dissertação de mestrado de Vale (2018) teve como fundamentação o estudo de Tuxi (2017), citado anteriormente. Nela, a autora optou por uma pesquisa de abordagem qualitativa com as seguintes etapas: 1) definição do objetivo e do público-alvo; 2) coleta dos dados; e 3) organização e elaboração das fichas terminológicas em Língua de Sinais Brasileira e Língua Portuguesa.

Na fase de busca pelos termos para compor as fichas, foram divididas em três fases, a saber: Fase 1 – Audiência jurídica; Fase 2 – Coleta de informações; e Fase 3 – Análise para seleção dos termos. Ao todo, foram elaborados 20 sinais-termo a partir de termos jurídicos. A estrutura geral do glossário apresenta informações como título, objetivo, público-alvo, como usar,







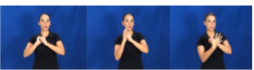


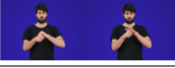


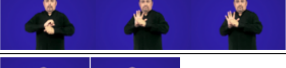





equipe de produção e dúvidas e sugestões. A microestrutura é composta por 16 itens, que compõem o modelo de ficha terminológica seguido pela autora.

A respeito do processo de validação, este ocorreu após uma revisão por pesquisadores para verificar a aplicabilidade, usabilidade, capacidade de memorização, conforto linguístico e se o sinal-termo é capaz de carregar conteúdo semântico. Por fim, é válido mencionar que o Glossário Jurídico possui um sistema de busca por fluxograma e ordem alfabética.

### Ficha terminológica com sinais-termo em Libras nas áreas de saúde e biossegurança (FRANCISCO, 2022)

A pesquisa de Francisco (2022) organiza as fichas terminológicas que fazem parte da metodologia de produção de dicionários e glossários. A metodologia seguida pela autora contemplou as seguintes etapas: organização dos sinais-termo, busca de definições dos termos em obras lexicográficas de referência, organização de questionário e de sinais-termo, validação dos sinais-termo; registro provisório arquivado em meio digital, análise e preenchimento das fichas terminológicas, elaboração das ilustrações e da escrita dos sinais-termo, e a elaboração dos links para *YouTube* e *QR Code*. Utilizou-se como base os estudos de Andrade (2019) para a adaptação de um modelo de ficha terminológica (Figura 1).

Figura 1 – Modelo de ficha terminológica de saúde e biossegurança

FICHA TERMINOLÓGICA			
Termo: <i>Coronavirus; Coronavirus; Coronavirus</i>			
SW 	Realidade aumentada 		
Configuração de Mãos 		Localização 	
Libras 			
ASL 			
LSch 			
LSA 			
Categoria	Biossegurança, Saúde	Classe gramatical	Substantivo
Definição em português	É uma família com quatro subgrupos de vírus - os Coronavirus podem causar desde um resfriado comum até outras doenças mais graves, como a MERS e a SARS (Síndrome Respiratória Aguda Grave). O novo Coronavirus é chamado de SARS-CoV-2 e causa a doença COVID-19.		
Link QR: Conceito 		QR: Exemplo 	

Fonte: Francisco (2022).



De acordo com Fromm (2005, p. 2): “a criação de uma ficha terminológica é essencial para o desenvolvimento de um vocabulário técnico”. Existem vários modelos de ficha terminológica, algumas mais simples e outras mais complexas. Após a coleta dos termos, foram elaboradas e organizadas as fichas terminológicas em Libras, Língua de Sinais Americana (ASL), Língua de Sinais Chilena (LSCh) e Língua de Sinais Argentina (LSA).

### **Considerações finais**

Nota-se, cada vez mais, que pesquisadores de diversas áreas do conhecimento buscam aprovar seus materiais elaborados com a contribuição da Comunidade Surda, lexicólogos, linguistas e demais profissionais. Nesse sentido, esta pesquisa teve grande relevância, pois possibilitou visualizar diferentes tipos de fichas terminológicas que são a base para compor materiais como glossários e dicionários, que atualmente estão sendo amplamente difundidos em instituições acadêmicas e áreas afins.

Do mesmo modo, a presente pesquisa apresenta diferentes metodologias utilizadas nos trabalhos selecionados. A esse respeito, foram demonstradas as estruturas que compõem as fichas e como elas se associam aos conceitos apresentados inicialmente. Sendo assim, verificou-se certa variedade entre as metodologias propostas e os modelos de fichas terminológicas, que podem ter relação com as especificidades da área de conhecimento e seus respectivos termos, e as necessidades de aplicabilidade de cada material.

Mediante esta reflexão, observou-se ainda que algumas das fichas terminológicas analisadas seguem um padrão linguístico, proporcionando a compreensão dos conteúdos das línguas de sinais como uma regra consolidada à estrutura da Língua Portuguesa e de outras línguas de sinais. Portanto, entende-se como um desafio optar por materiais em formatos mais visuais de entendimento linguístico, uma vez que o canal de informação do Surdo é visual.

### **Referências**

- ALBANO, N. M. A macro e a microestrutura do Glossário Terminológico da Aromaterapia (Glotear). **Unopar Cient., Ciênc. Human. Educ.**, Londrina, v. 10, n. 2, p. 17-22, out. 2009.
- ANDRADE B. L. L. A. **Estudo terminológico em língua de sinais: Glossário multilíngue de sinais-termo na área de nutrição e alimentação**. 2019. 373 f. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.
- BARROS, L. A. **Curso básico de terminologia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

BRANDÃO, C. H. **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BRASIL. **Lei 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais. Diário Oficial da União, Ministério da Educação. Brasília/DF, 2002.

BRASIL. **Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília/DF, 2005.

BROWN, T. L. *et al.* **Química: a ciência central**. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

CÁ, T. G. dos S.; PAVÃO, S. M. de O. Registro de sinais-termo na área da botânica. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, v. 3, n. 7, p. 1-15, jan./mar. 2022.

CABRÉ, M. T. **La terminología: teoría, metodología, aplicaciones**. Barcelona: Editorial Antárdida, 1993.

CABRÉ, M. T. **Terminología y Fraseología**. Actas del V Simposio de Terminología Iberoamericana, 1996.

CARDOSO, V. R. **Terminografia da Língua Brasileira de Sinais: glossário de Nutrição**. 2017. 132 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

CASTRO JÚNIOR, G. **Projeto Varlibras**. 2014. 259 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

COSTA, M. R. **Proposta de modelo de enciclopédia visual bilíngue juvenil: Enciclolibras**. 2012. 151 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-graduação do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

DOUETTES, B. B. **A tradução na criação de sinais-termos religiosos em libras e uma proposta para organização de glossário terminológico semibilíngue**. 2015. 440 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

FARIA-NASCIMENTO, S. P. Representações lexicais da língua de sinais brasileira: uma proposta lexicográfica. 2009. 290 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

FAULSTICH, E. Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina. **Ciência da Informação**, v. 24, n. 3, 1995.

FAULSTICH, E. Da linguística histórica à terminologia. **Investigações**, Recife, v. 7, p. 71-101, 1997.

FAULSTICH, E. Aspectos da terminologia variacionista. **Trad. Term.: Revista do Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia**, São Paulo, v. 7, p. 11-40, 2001.

FAULSTICH, E. Para gostar de ler um dicionário. In: RAMOS, C. de M. de A. *et al.* (Org.). **Pelos caminhos da dialetologia e da sociolinguística: entrelaçando saberes e vida** (homenagem a Socorro Aragão). São Luís/MA: Edufma, 2010, p. 166- 185.

FAULSTICH, E. A terminologia entre as políticas de língua e as políticas linguísticas na educação linguística brasileira. Inédito, 2013.

FERREIRA, C. D. C. **Criação de fichas terminológicas em Língua Brasileira de Sinais (Libras): Atrações turísticas da cidade de Caxias do Sul/RS**. 2021. 97 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-graduação em Letras e Cultura, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2021.

FERREIRA, L. **Por uma gramática de língua de sinais**. São Paulo: Cultrix, 2010.

FERREIRA-BRITO, L. Uma abordagem fonológica dos sinais da LSCB. **Espaço**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, 1990.

FLEURI, A. C. L. **Inventário de sinais-termo do patrimônio artístico, cultural e histórico de Brasília/DF em Libras**. 2019. 153 f. Monografia (Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira – Português como Segunda Língua) – Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

FRANCISCO, G. S. A. M. **Glossário multilíngue de sinais-termo: materiais e recursos na área de biossegurança**. 2022. 329 f. Tese (Doutorado em Ciências e Biotecnologia) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022.

FRIEDRICH, M. A.; LEBEDEFF, T. B. Glossário de Administração em Libras: discussão sobre coleta, registro e publicização de sinais-termo. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 11, n. 11 esp, p. 397-414, 2022.

FROMM, G. Ficha terminológica informatizada: etapas e descrição de um banco de dados terminológico bilíngue. São Paulo: FFLCH/USP – Uniban, 2005.

GARCIA, R. R. de O. Sinais-termo da área de traumatologia e ortopedia: uma proposta de glossário bilíngue em Língua Portuguesa-Língua de Sinais Brasileira. 2021. 277 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-graduação em Letras e Cultura, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2021.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

GILBERT, É. **Conception de fiches terminologiques bilingues anglais-français sur la déforestation**. Dissertação (Mestrado) – Université de Montréal, Montréal, 2015.

KILIAN, C. K. et al. Critérios de seleção de termos utilizados na construção de um glossário pedagógico online baseado em corpus especializado. **Revista Entrelinhas**, São Leopoldo, v. 6, n. 1, p. 277-292, jul./dez. 2012.

KRIEGER, M. G.; SANTIAGO, M. S. Estudos de terminologia para tradução técnica. **Revista das Letras**, v. 2, n. 33, p. 42-52, jul.-dez. 2014.

L'HOMME, M.-C. **La terminologie**: principes et techniques. Montréal: LesPresses de l'Université de Montréal, 2004.

LIMA, V. L. S. **Língua de sinais**: proposta terminológica para a área de Desenho Arquitetônico. 2014. 278 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

MACHADO, T. I. A. Glossário semibílingue de Língua Portuguesa e Língua de Sinais Brasileira da educação a distância: estudo da terminologia dos ambientes virtuais. 2019. 112 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

MARTINS, A. C. **Lexicografia da língua de sinais brasileira do Rio Grande do Sul**. 2012. Dissertação (Mestrado em Psicologia Experimental) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

MARTINS, F. C. **Terminologia da Libras**: coleta e registro de sinais da área de Psicologia. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

MARTINS, F. C. *et al.* Reflexões sobre componentes e organização de entradas de obras lexicográficas e terminológicas da Libras. **Revista Espaço**, n. 49, Rio de Janeiro, 2018.

MOREIRA, F. S. R. O uso de sinais-termo como ferramenta conceitual na descrição das estruturas sintáticas para o ensino de bilinguismo para surdos. **The Specialist**, v. 41, n. 1, 2020.

NASCIMENTO, C. B. do. **Terminografia em Língua de Sinais Brasileira: proposta de glossário ilustrado semibílingue do meio ambiente, em mídia digital**. 2016. 222 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

NOGUEIRA, E. P.; BARROSO, M. C. S.; SAMPAIO, C. G. A importância da libras: um olhar sobre o ensino de química a surdos. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 23, n. 2, p. 49-64, 2018.

PEIRCE, C. S. **Semiótica e filosofia**. São Paulo: Cultrix, Edusp, 1975.

PEREIRA, A. L. **Revisão sistemática da literatura sobre produtos usados no tratamento de feridas**. 2006. 131 f. Dissertação (Mestrado em Cuidado em Enfermagem) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2006.

PEREIRA, S. C. **Para um glossário bilíngue (Português-Libras) de Ortodontia**. 2021. 178 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, Universidade de Brasília, 2021.

PIMENTA, N. **Configurações de mãos em Libras**. Rio de Janeiro: Editora LSB Vídeo, 2011.

PIZANO, G. *et al.* Sinais-termo em Libras: uma proposta terminológica para favorecer a apropriação de alguns conceitos da termodinâmica química. **Scientia Naturalis**, Rio Branco, v.

3, n. 4, p. 1.649-1.661, 2021.

PROMETI, D. **Glossário bilíngue da língua de sinais brasileira: criação de sinais dos termos da música**. 2013. 107 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-graduação do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira**. Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

REIS, E. S. **O ensino de química para alunos surdos: desafios e práticas dos professores e intérpretes no processo de ensino e aprendizagem de conceitos químicos traduzidos para libras**. 2015. 135 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.

RIBEIRO, D. P. **Glossário bilíngue da Língua de Sinais Brasileira: criação de sinais dos termos da música**, 2013, 107 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

RODRIGUES, R. P. *et al.* Produção de glossário em Libras para equipamentos de laboratório: Opção para experimentação química e inclusão. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 14, n. 3, 2019.

ROMEIRO, E. M. **Inventário de sinais-termo do patrimônio turístico de São Paulo – capital**. 2019. 50 f. Monografia (Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira – Português como Segunda Língua) – Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

SALDANHA, J. C. **O ensino de química em língua brasileira de sinais**. 2011. 160 f. Dissertação (Mestrado em Ensino das Ciências na Educação Básica) – Universidade do Grande, Duque de Caxias, 2011.

SILVA, G. R. *et al.* Experimentação na educação química: elaboração de sinais em libras para práticas de laboratório. **Revista Brasileira de Educação em Ciências e Educação Matemática**, v. 2, n. 1, p. 41-54, 2018.

SILVA, M. C. *et al.* Glossário em Libras para vidrarias de laboratório de química. *In: SEMANA DE CIÊNCIA E EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA (SECITEC)*, Itumbiara (GO), **Anais [...]**, 2018.

SOUSA, S. F.; SILVEIRA, H. E. O ensino de química para surdos como possibilidades de aprendizagens mútuas. *In: XIV ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA (ENEQ)*. Universidade Federal de Uberlândia. **Anais [...]**, 2008.

SOUSA, S. F. de; SILVEIRA, H. E. da. Terminologias químicas em Libras: A utilização de sinais na aprendizagem de alunos surdos. **Revista Química Nova Escola**, v. 33, n. 1, fev. 2011.

STUMPF, M. R.; OLIVEIRA, J. S.; MIRANDA, R. D. Glossário Letras Libras. A trajetória dos sinalários no curso: como os sinais passam a existir? *In: QUADROS, R. M. (Org.). Letras Libras: ontem, hoje e amanhã*. Florianópolis: Editora UFSC, 2014, p.169-190.

TUXI, P. S. **A terminologia na língua de sinais brasileira**: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue. 2017. 232 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Pós-graduação em Linguística do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas do Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

TUXI, P. S.; FELTEN, E. F. Análise da macro e microestrutura de dicionários e glossários bilíngues: uma proposta terminológica. Periódico Acadêmico-Científico do Instituto Nacional de Educação de Surdos – Ines. **Revista Espaço**, Rio de Janeiro, n. 49, 2018.

VALE, L. M. **A importância da terminologia para atuação do tradutor e intérprete de língua de sinais brasileira**: Proposta de glossário de sinais-termo do processo judicial eletrônico. 2018. 118 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

VARGAS, J. S.; GOBARA, S. T. Sinais de libras elaborados para os conceitos de massa, força e aceleração. **Polyphonia**, v. 26, n. 2, p. 543-558, 2015.

### Sobre os autores

*Gildete da Silva Amorim Mendes Francisco* (Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0001-5185-2092>)  
Doutora em Ciências e Biotecnologia - na Universidade Federal Fluminense –Mestrado em Ciências da Saúde e Meio Ambiente. Professora Adjunta do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas (GLC) do Instituto de Letras e do Instituto de Saúde Coletiva HUAP – Universidade Federal Fluminense – Possui Pesquisa com Glossário Multilíngue de Saúde e Biossegurança em 2D. Fonoaudióloga, atua como coordenadora da Extensão Libras em Saúde com produção de materiais bilíngues, possui projeto de pesquisa em Glossário Bilíngue Saúde da Mulher. Coordena o Núcleo de Estudos em Diversidade e Inclusão- NUEDIS . Atualmente coordena o Curso de Libras em Saúde e coordena a Liga Acadêmica Libras em Saúde –LALS e é integrante do Laboratório - Health, Science & Education – Fab Lab. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa da Linguística da Libras – GEPLIBRAS cadastrado no diretório do CNPq.

*Gláucio de Castro Júnior* (Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0003-3002-5308>)  
Mestre e Doutor em Linguística – na Universidade de Brasília – UnB. Especialista em Desenvolvimento, Educação e Inclusão Escolar – na Universidade de Brasília – UnB. Professor Adjunto do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP) na Universidade de Brasília (UnB). Professor vinculado ao Programa de Pós-graduação em Linguística – PPGL da Universidade de Brasília – UnB e ao Programa de Pós-graduação em Estudos da tradução – POSTRAD da Universidade de Brasília – UnB. Bolsista da Fundação de Apoio e Pesquisa do Distrito Federal – FAP-DF na realização do pós-doutorado na Universidade Católica Portuguesa – UCP de Lisboa – Portugal. Possui Pesquisa com Glossário, Léxico Alfabético Bilíngue e outras obras lexicográficas na pesquisa da Linguística da Língua de Sinais, Saúde da pessoa Surda e no registro da variação linguística da Libras. Tem Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas, Licenciatura em Letras-Português e respectivas literaturas. Coordenador do Laboratório Núcleo Varlibras e é líder do Grupo de Estudo e Pesquisa da Linguística da Libras – GEPLIBRAS cadastrado no diretório do CNPq.

Recebido em fevereiro de 2023.

Aprovado em abril de 2023.